



Exposição
de Presépios no
Ecomuseu da
Itaipu encanta
os visitantes

Página 16

Em entrevista ao JB, o vereador Adilmar Sartori, do PMDB, declara:

**“A Câmara não cobra nem fiscaliza,
por isso caiu no descrédito”**

Páginas 04 e 05



Jornal Bairros

D E F O Z D O I G U A Ç U

Ano 3 - Nº 30 - Dezembro/1999

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 3 mil exemplares

A trajetória do Sindicato mais poderoso de Foz do Iguaçu



Caderno especial encartado no miolo desta edição conta a história do Sindicato dos Rodoviários, que, numa demonstração de sua grandeza, alcançada com muita união e luta, está concluindo obras que tornam sua sede um amplo espaço administrativo, esportivo, cultural e social para a categoria e todos os trabalhadores. **Páginas 07 a 10**



Glória a Deus no Céu e Paz aos Homens na Terra

Diante do presépio, junto a Jesus, Maria e José, ouçamos os anjos cantando hinos de alegria e paz nos céus de Belém na Noite de Luz. Que essas melodias ressoem no fundo da alma e do coração de todos neste Natal e ecoem durante o Ano 2000 e sempre.



Rafain
PALACE HOTEL ****HL

**RÉVEILLON
2000**

Bar temático com whisky 12 anos, champanhe primeira linha, vinho, cerveja, canapés e petiscos.

Espetacular queima de fogos e show pirotécnico seguido de magnífico buffet, com lentilhas da sorte, nhoque da fortuna, seleta de uvas, especiarias defumadas, variedade de queijos e pães especiais, saladas e pratos quentes típicos da cozinha internacional, doces finos e as tradicionais cascatas de camarões.

Grande baile de gala com a Banda Novo Tempo
Reservas 526-3434 - rafain@palace@rafainpalace.com



Comece o ano 2000
conectado ao mundo.
Internete-se!
Foznet
é a Internet em Foz

Aos assinantes em especial e a toda comunidade de
Foz do Iguaçu, Boas Festas! Feliz Natal e Ano Novo!

Fone: 523-2975

Rua Marechal Floriano, 1966 - Foz do Iguaçu - PR

Apresentação

Feliz Natal! Feliz Século 21!

Sinceramente, o Brasil e o Mundo, a humanidade, não estão terminando muito bem o século 20 e o 2º milênio da era cristã. Vão, evidentemente, começar mal o século 21 e o 3º milênio (pouco importa se de fato só começa em 1º de janeiro de 2001; vale a magia do número redondo: 2000).

Estando comemorando o quê? O número? Ou o extraordinário fato de podermos dizer: "Ufa! Chegamos até aqui!" Nós e o Planeta.

Não tem sido fácil, especialmente neste último ano. "Acredito que este foi um ano bastante difícil para todo mundo", ouve-se aqui. "Está todo mundo quebrado", ouve-se acolá. "Uma droga!", exclamam outros.

Essas expressões são, naturalmente, referência à vida econômica das pessoas, famílias, empresas, governos. Mas as mesmas expressões são válidas para definir outros ambientes, circunstâncias e vivências das pessoas neste momento enigmático da História. Há mais coisas, além do bolso de cada um, que estão "uma droga". Muitas coisas desarrumadas infelicitam e ameaçam a vida.

Mas pode ser diferente. Deve ser possível arrumar muito do que está desarrumado nas pessoas, nas famílias, nas comunidades, nos países, no mundo. Talvez o alvoroço em torno do ano 2000 possa despertar algo mais que fantasias e ansiedades tolas.

Esse incômodo *Bug do Milênio* dos computadores bem que poderia existir também para provocar uma pane geral nas maldades humanas, desativá-las, deletá-las na maior extensão possível, de modo irrecuperável.

Em seu lugar, que prospere a paz, alegria e fraternidade, vida digna, dinheiro e champanha para todos. Proteja-se o Planeta e tudo o que nele há, inclusive nós, seres humanos.

Com os votos de que assim seja, está em suas mãos a última edição do **JB** no século 20. No século 21 tem mais. Boas Festas! (O Editor)

Meditação

Contra os vãos juízos dos homens

Por que te inquietas com os juízos dos homens e que te importam seus vãos pensamentos? Eles vêm quando muito o exterior; seus olhos não penetram no fundo da alma, onde estão escondidos o bem e o mal. Não te aflijas, pois, se eles te condenarem, nem te ensoberbeças se te louvarem. Prostra-te, porém, diante de Deus e diz-lhe: "Se perscrutares, Senhor, nossas iniquidades, quem poderá estar em vossa presença?" (Salmo 129, 3).

Alguns exageram a importância do que eles chamam reputação, e, no excessivo calor com que a defendem, há muitas vezes mais amor próprio que zelo verdadeiro. Jesus Cristo, carregado de ultrajes, deu-nos outro exemplo: "calou-se e não abriu a boca" (Salmo 38, 30).

Todos os santos foram como ele perseguidos e caluniados. Quando tivermos feito o que de nós dependia para não escandalizar nossos irmãos, nossa consciência estará sossegada; nada mais nos resta senão ficar em paz na humilhação.

Deus sabe tudo, e isto basta. "Pouco se me dá ser julgado por vós ou por algum tribunal humano; eu não me julgo a mim mesmo; quem me julga é o Senhor. Não julgueis, pois, antes do tempo, até que o Senhor venha: ele porá patente o que está oculto nas trevas, manifestará os segredos dos corações, e então cada um receberá de Deus o louvor que merece" (I Cor 4, 3-5).

Convosco, meu Deus, sempre estou bem. Mas os homens, curtos no entendimento, afeiçoados no juízo, diferentíssimos nas inclinações e pareceres, como me é possível contentá-los?

**Excerto do livro "Imitação de Cristo", de Tomás de Kempis, escrito em 1441*

Reflexão

Nossas depressões

Wilson João

Tem-se a impressão de que estamos vivendo num mundo deprimido. Ao mesmo tempo parece que o ar de festa está no rosto de muitas pessoas. E depressão e festa não combinam. Porém, a busca de remédios antidepressivos e calmantes confirma que estamos numa sociedade com muitas pessoas deprimidas. Fala-se de crianças deprimidas. Fala-se de aves e gado estressados e deprimidos. É um tanto divertido, mas vamos acreditar. Afinal, o ser humano é o termômetro do mundo. Conforme anda ele, tudo ao redor segue seus passos. Se o ser humano está deprimido, o resto dos seres ao seu redor devem andar no mesmo ritmo.

A depressão não é normal. Fala-se demais em "é normal". O rapaz é homossexual, a menina é lésbica, fulano já trocou de parceira cinco vezes, e a gente tem o descaramento de dizer: "é normal".

Não é normal, não! Tudo o que foge da natureza humana não é normal. Um homossexual é um anormal. É alguém fora da lei natural humana. Ser normal é ser homem ou mulher, e não homossexual ou transexual. Assim, podemos falar das pessoas depressivas. Pode-se criar uma mentalidade generalizada: "ah, hoje em dia é normal estar depressivo".

A depressão é a revolta da natureza. É uma doença moderna. É a natureza humana pisada, machucada. É preciso dormir tranqüilo, e trocou-se a noite pelo dia. É preciso comer sossegado, e come-se apressado e de qualquer jeito. É preciso viver no ritmo da natureza, e corre-se na velocidade da loucura, e ainda não se tem tempo. Somos feitos para amar e ser amado, e vive-se simplesmente uma sexualidade sem amor e sem compromisso. Somos feitos para Deus, para o infinito, e vive-se para si, como um pequeno deus. A dignidade humana pisada está se vingando de muitas formas, e uma delas é a depressão.

O remédio é a volta à terra. A terra, já não é mais uma questão de busca de alimento. Já é uma necessidade de sobrevivência. Ou volta-se para a mãe e irmã terra, ou busca-se a morte de si mesmo. Se a terra é mãe e irmã, não podemos viver sem ela. É uma necessidade básica. Viver com a terra e na terra é viver com qualidade de vida. Qualidade de vida é respirar ar puro, é deixar-se banhar pelo sol, é deixar-se tocar pela água irmã, é pisar a terra que nos sustenta. Quem vive esses quatro elementos todo o dia não saberá o que é depressão.

Wilson João é frade capuchinho; artigo publicado no jornal "Correio Riograndense" (17/11/99), de Caxias do Sul, RS; reprodução autorizada.

Jornal Bairros

Editor: Juvêncio Mazzarollo
Jornalista
Endereço: Av. Iguaçu, 828
CEP 85863-230
Telefone: (045) 523-3302
E-mail: mazzarollo@foznet.com.br
Foz do Iguaçu - PR
Diagramação
W.A.P. Impressos
Fone: (045) 5243261

Impressão: Folha do Paraná

Jornal dos Bairros
é uma publicação da

MULTIPRESS
assessoria de imprensa e redação

CGC/MF: 01901881/0001-84
Inscr. Mun. 2397

"Glória a Deus nas alturas e paz aos homens na Terra", cantaram anjos nos céus de Belém na noite de Natal. Hoje, 2000 anos depois, desejamos que aquela melodia, com aquela mesma mensagem ressoe profundamente na alma e nos corações de toda a nossa comunidade de Foz do Iguaçu. Boas Festas! Feliz Natal e Venturoso Ano Novo!



Vânio da Silva
vereador

Irmanados no espírito alegre do Natal e do Ano Novo, vamos ao encontro de uma nova vida, repleta de amor, paz e realizações na busca da felicidade.

Sejam estas datas que celebramos com tanto entusiasmo o começo de um novo tempo para cada pessoa, cada família e cada comunidade de Foz do Iguaçu.



Feliz Natal!
Feliz Ano
Novo!

José Matiuc

PSIU

JUVÊNCIO MAZZAROLLO

Tiragem ou mentiragem

DISCRIMINAÇÃO ABAIXO, PARA COBERTURA ENTIMOS, AS A SUA ORDEM, NA PRACA E VENCIMENTO INDICADOS.		
ADOS		
11/1999 Obs. JORNAL DOS BAIRROS - 3.000 EXEMPL.		
art. 5º, inciso IV, alínea D, Lei 3.029/63 do Cod. Tr.		
DUPLICATA(S) ABAIXO DISCRIMINADA(S)		
NUMERO	VALOR	VENCIMENTO

Você sabe, tiragem de jornal, revista, livro, é o número de exemplares impressos (tirados) por edição. E você lê no cabeçalho da capa desta edição do **JB: Tiragem: 3.000 exemplares**. O quê? Não acredita? Então veja acima o que diz a fatura emitida pela gráfica que imprime este jornal. Pois bem, se pago 3.000 exemplares, recebo e distribuo 3.000 exemplares, de graça. Aqui não tem mentiragem – aquilo de tascar lá: “tiragem: 3.000 exemplares”, mas na verdade são 1.000, se tanto. A propósito, duvido que outro jornal de Foz do Iguaçu tenha a tiragem do **JB**, que, se tira menos, fica feio; se tira mais, o bolso não agüenta.

Narconegócio

Disse o deputado Fernando Gabeira (só podia ser ele): “Acabar com o narcotráfico? Basta que legalizem as drogas”. Tem razão. Não há outra saída. A proibição e a repressão não funcionam. Agravam o problema. Tornam o narconegócio mais rentável porque o produto encarece, e não detêm o consumo. Liberando, acaba o narconegócio, a essas alturas mais nocivo à sociedade do que o próprio consumo de drogas. Como se fora um partido clandestino, a cada eleição o narconegócio mais e mais se alastra, avança sobre os poderes constituídos das nossas republicas bananeiras.

Ou um ou dois problemões

Não sendo mais necessário investir em policiamento, repressão, prisões, processos judiciais e o escambau para deter a droga, os recursos e esforços seriam concentrados na educação, prevenção e tratamento de vítimas da porcaria. E os que hoje vivem disso, ficam ricos com isso, teriam que escolher outro rumo. Quantos crimes, quantas mortes, quantos roubos seriam evitados com essa solução. Hem? Droga liberada, igual um problemão sem solução; droga proibida, igual dois problemões sem solução.

Mozart e inteligência

Li em algum lugar que ouvir música de Mozart aguça a inteligência, ativa os neurônios. Se é assim, faço uma proposta: instalar uns 500 potentes alto-falantes em Foz do Iguaçu, que atinjam toda a população da cidade. Todos os dias, durante uns 10 minutos, ecoariam, alto e bom som, as melodias e os acordes mozartianos. Seria bom tentar, porque em certos ambientes não há sinal de vida inteligente. No meu caso, tem hora que parece que o cérebro travou, a cabeça desligou, os neurônios dormem profundamente. Vou tentar uma saída ouvindo Mozart.

Tudo previsível

Profecia não é meu forte, mas às vezes faço previsões implacáveis que batem na mosca. Uma delas foi a previsão que fiz na última eleição para prefeito de Foz do Iguaçu. Conhecido o resultado, eu disse: isso aí vai ser um desastre, um governo mais perdido que cego em tiroteio, um governo que, além de incompetente, em dois tempos estará sendo acusado de tudo quanto é maracutaia. Não deu outra. Não era preciso ser nenhum Nostradamus, Isaías ou Malaquias para acertar tal previsão.

E atenção!

Desde julho deste ano, numa gráfica da cidade estão encalhados cerca de 4.000 exemplares de uma publicação intitulada “Gente & Natureza”, cuja produção, encomendada pela Prefeitura, através da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico, custou aproximadamente R\$ 25.000,00. Foram impressos 5.000 exemplares, dos quais circularam apenas uns mil. A Promotoria de Justiça sabe de tudo.



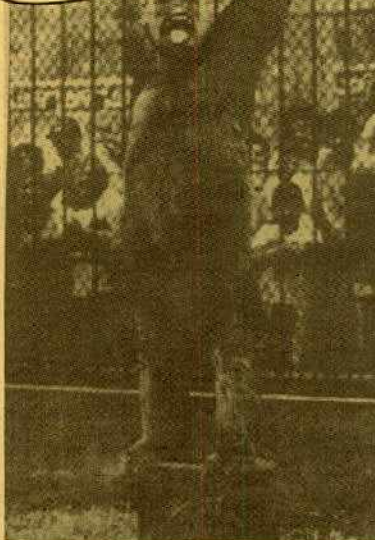
**Distribuidora de Bebidas
VILLA Ltda**



Atendimentos de eventos em geral
Fornecedor exclusivo Kaiser e Coca-cola
Fornecemos mesas e caixas térmicas para eventos

Av. República Argentina, 1901 - Fones: (0**45) 523-6069/
523-7880 - Cel. 975-4787 - Foz do Iguaçu - PR

Salve-Salve FHC!!!
Nosso GURUUUUUU...

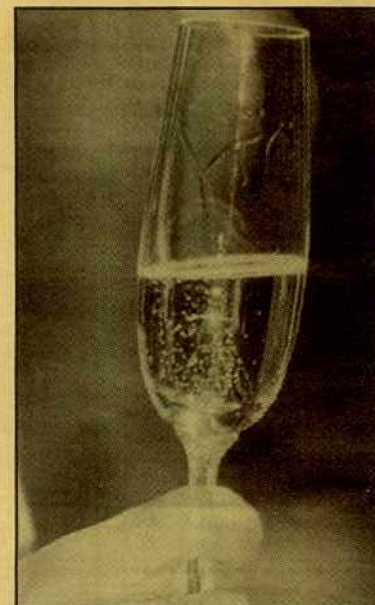


Fracasso do Ano

O troféu Fracasso do Ano, ou Laranja do Ano, como queiram, vai para Aluizio Palmar, o Gobel de Daijô e Paulo Ynoue. Encarregado de fabricar uma imagem positiva da administração municipal, Palmar chega ao fim de um ano na função tendo Daijô com fama de pior prefeito de Foz do Iguaçu de todos os tempos, inclusive como o mais acusado de corrupção de que se tem notícia.

Pior do Ano

No mundo da bola-fora, também merece menção especial a campanha publicitária de fim de ano da Acifi, articulada pela *Mafra Produções e Eventos*. Coisa mais mal feita, só! Esse negócio de agência se atravessar em tudo quanto é campo publicitário formando panelinhas é a mais nefasta picaretagem contra os meios de comunicação. Nesse sentido, a *Mafra Produções e Eventos* ganha o troféu Pior do Ano no ramo. Agências do gênero que se preparem. Ano que vem, o **JB** vai mover campanha virulenta contra esses atravessadores monopolistas.



Tim-Tim

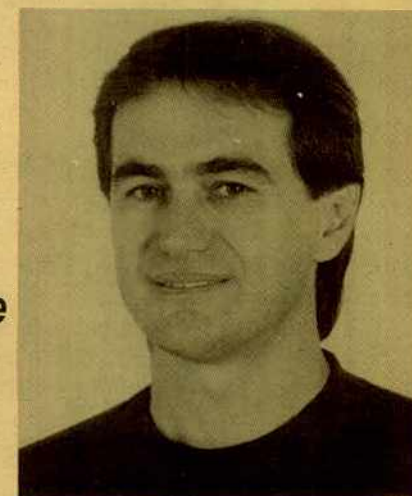
Está chegando a hora de beber champanha. Até por razões médicas. A menos que se encha a cara, a champanha é benéfica à saúde: cura gastrite; tem efeitos positivos sobre os sistemas cardiovascular e neurológico; ajuda a eliminar celulite; ativa a sensibilidade nervosa e emocional; libera hormônios sexuais e a dopamina, substância responsável pela sensação de felicidade. Boas desculpas para castigar umas taças. Ai que delícia!

*As festas de Natal e Ano Novo nos enchem de
alegria, paz e esperança.*

*Com as bênçãos da Sagrada Família do Presépio,
Jesus, Maria e José, temos que ser capazes
de fazer desta passagem do tempo a oportunidade
de traçar novos rumos, rumos de paz,
fraternidade e progresso para nossas vidas e
para a nossa comunidade de
Foz do Iguaçu.*



**Que a felicidade
destes dias
especiais seja
perene
para todos.**



Sérgio Beltrame
Vereador

Adilmar Sartori - Ele, político decente, se retira; já os traidores do povo

“Que Deus nos abençoe e que no ano

Adilmar Sartori, 35 anos, comerciante, líder comunitário, vereador em segundo mandato, eleito pelo PMDB, está decepcionado com a conduta da Câmara Municipal – não só com ela –, por isso desistiu de concorrer a novo mandato na eleição do próximo ano. Ele, político decente, se retira.

Já os traidores do povo, lamentavelmente, não fazem o mesmo. Para Sartori, a administração do prefeito Harry Daijó é um desastre que conta com a cumplicidade da maioria dos vereadores que o apoiam incondicionalmente. Apesar de tudo, o vereador prevê dias melhores para Foz do Iguaçu, conforme revela nesta entrevista.

Juvêncio Mazzarollo

JB – Que caminhos o levaram à política que lhe deu dois mandatos de vereador?

Sartori – Eu sou vereador de bairro. Moro no Portal da Foz, onde exerço liderança há muitos anos. Comecei no Grupo de Jovens e na Diretoria da Igreja Católica, na escola e no movimento comunitário. A partir daí a comunidade começou a incentivar para que entrasse na política. Na primeira eleição que disputei, em 1992, fui o 13º vereador mais votado entre os 21 eleitos, apesar da campanha discreta que fiz, só com o meu carro e sem cabo eleitoral. Nossa bancada era majoritária. Eu fui líder da bancada e consegui ser presidente da Câmara.

JB – Na segunda eleição que disputou e venceu melhorou seu desempenho em termos de votos?

Sartori – Sim, quase dobrei a votação. Na primeira eleição fiz 900 e poucos votos. Na segunda fiz 1450.

JB – Que diferença tem percebido entre a Câmara do seu primeiro mandato e a do segundo?

Sartori – No primeiro mandato eu era da situação, de apoio ao prefeito Dobrandino da Silva, que tinha grande aceitação popular e maioria entre os vereadores. Aquela Câmara questionava mais, tinha mais espaço para o debate. A atual foi formada com maioria da oposição, ou seja, por representantes de partidos de oposição ao prefeito Harry Daijó. Mas, in-

felizmente, já de cara, a maioria desses vereadores se atrelou ao Poder Executivo.

JB – Atrelaram-se por quê? Por motivos políticos decentes ou por oportunismo e interesses particulares?

Sartori – Difícil dizer, porque não se pode julgar sem elementos de prova. Mas a população sabe. A própria imprensa tem divulgado muitas notícias nesse sentido.

Sempre tem ocorrido isso de vereadores serem eleitos pela oposição e depois se convertem à situação.

A oposição tem papel importantíssimo na administração municipal, não para atrapalhar, mas para ajudar na busca das melhores soluções. Nós, a oposição, votamos a favor dos projetos que consideramos bons, mas os vereadores da situação votam a favor da administração em qualquer circunstância, mesmo quando todas as evidências recomendam votar contra.

JB – Por exemplo?

Sartori – São vários. Entre eles está a recusa de instalação de CPI para apurar o superfaturamento das obras de iluminação pública e sinalização do trânsito. A população cobra, a imprensa cobra, a Justiça cobra, mas a Câmara fica sozinha contrariando a expectativa da sociedade. Nós, os seis vereadores da oposição mantemos nossas posições, mas vem o Executivo com seu rolo compressor em cima de suas bancadas e atropela tudo.



Adilmar Sartori: “Tive muitos dissabores”

JB – Que motivação vê nessa conduta de repelir investigações amplamente cobradas pela sociedade?

Sartori – São motivações no mínimo suspeitas. O próprio perito do Judiciário comprovou que existem irregularidades. Para disfarçar um pouco, o Executivo promoveu sindicância interna, por onde o acusado investiga a si mesmo. O papel de fiscalização e investigação é do Legislativo. Os vereadores da situação saíram pela tangente: “Vamos deixar o prefeito investigar”, disseram ao recusar a CPI. É o mesmo que colocar raposa a cuidar de galinha. É uma piada.

JB – Essa investigação interna ao menos chegou a alguma conclusão?

Sartori – Até agora não se sabe de nada. A conclusão está pronta há mais de mês, mas o pre-

feito esconde, alegando que está ocupado em viagens. É um caso muito sério. Aliás, a lentidão é marca do governo Daijó. Começou com a definição do secretariado, que levou mais de um mês depois da posse do prefeito. Falta comando, falta decisão na Prefeitura.

JB – Na edição anterior do *Jornal dos Bairros*, o vereador Vânio da Silva, também do PMDB, declarou que “a Câmara de Vereadores não cumpre seu papel”. O senhor concorda, reafirma isso?

Sartori – Em casos como o da recusa de investigar os projetos de iluminação e sinalização do trânsito, sim. O papel da Câmara é investigar, mas esse direito e esse dever estão sendo cerceados. No papel fiscalizador, a Câmara tem falhado, e muito.

JB – Afora esse tipo de conduta, a Câmara tem cumprido um bom papel no conjunto de sua atuação? Ela é mais positiva ou mais negativa?

Sartori – O que sei é que a atual Câmara tem sido muito criticada pela imprensa e pela população. A Câmara tem ajudado, sim, em muitos aspectos, como a elaboração do orçamento, mas tem falhado gravemente na questão de investigação. Existem denúncias de comissões pagas por empreitadas para fazer obras. Existe a questão dos carros alugados pela Prefeitura para uma empresa do município de Dois Vizinhos.

JB – Foram alugar carros em Dois Vizinhos? Em Foz do Iguaçu não existem carros para alugar?

Sartori – É incrível isso. As placas dos carros são de Dois Vizinhos com a logomarca da Prefeitura de Foz do Iguaçu.

JB – São casos e situações que desgastam, desmoralizam a Câmara. O senhor se sentiu mal como vereador?

Sartori – Sinto-me constrangido, decepcionado. Na legislatura anterior a Câmara foi muito melhor que esta. Apoiamos a administração, que produzia muitos resultados para a população. Hoje a população cobra, a Câmara ajuda e o Executivo conseguia atender. Hoje a Câmara não cobra, não fiscaliza e não tem o descrédito da população.

JB – Diante disso, pretende se candidatar novamente ou vai desistir da política?

Sartori – Vou continuar atuando politicamente, apoiando os candidatos do PMDB, mas não serei candidato na eleição do ano que vem. Assim decidido pelo desencanto diante da falta de coerência de companheiros que abandonaram o barco da oposição pela qual se elegeram e preferiram se aliar a uma administração que vai de mal a pior.

JB – Não estava nos seus planos galgar outros postos eletivos, chegar a deputado ou prefeito?

Sartori – É claro que na política sempre se pensa em votos mais votos. Mas desta vez tive muitos dissabores, por isso na próxima eleição não serei candidato. No futuro, talvez, vou disputar uma eleição. Há muito a fazer. A saúde está um caos, a educação vai mal, os problemas sociais são graves, a cidade parou, existe um descrédito grande, falta de motivação, de contentamento generalizado com o

“A lentidão, falta de comando, decisão e liderança são as marcas do governo Daijó”

“No papel fiscalizador que lhe compete, a Câmara de Vereadores tem falhado, e muito”

lamentavelmente, não fazem o mesmo e podem se reeleger; cuidado com eles 2000 tudo melhora para todos nós"

mos do Município sob este governo. Parece que a cidade não tem um comandante, e até hoje realmente não está tendo. A população não vê o prefeito Daijô como um líder. Ele não tem comando e isso é muito ruim.

JB – Em que medida a eternamente propalada crise, a falta de recursos é responsável por essa modorra toda?

Sartori – O que falta é planejamento e administração correta. É fácil jogar a culpa nos outros. No início, o governo Daijô jogava a culpa nas dívidas da Prefeitura. Mas nosso orçamento é o dobro do de Cascavel, sendo que o número de habitantes é praticamente o mesmo. No entanto, em Cascavel a situação da Prefeitura é tranquila e lá as coisas acontecem. Aqui, é isso que se vê – uma Prefeitura quebrada e inerte. Aqui foram pagos precatórios de valores altíssimos sem necessidade, envolvendo denúncias de elevadas propinas pagas pelos credores. Encheram a máquina administrativa de cargos comissionados que encarecem tremendamente a Prefeitura.

JB – O senhor fala em falta de comando, de liderança, organização e administração. Não falta honestidade também?

Sartori – Falta principalmente honestidade. As denúncias são muitas e graves. Elas dão conta de que todas as obras do Município implicam em comissões, propinas pagas por fora pelas empreiteiras aos donos do poder municipal. Isso é a população quem diz.

JB – O senhor não diz?

Sartori – A gente não tem como provar, mas comentários existem, e muitos.

JB – Vê só pontos negativos no governo Daijô? É um desastre completo ou se salva em algum ponto?

Sartori – Não vejo um ponto positivo que mereça destaque. A Secretaria de Esportes talvez mereça algum destaque, mas é mais pela iniciativa do secretário Adilson da Silva do que por qualquer outro fator. O secretário de Obras, Carlos Budel, tem demonstrado capacidade e vontade de fazer, mas não consegue porque no conjun-

to a máquina administrativa não funciona como uma engrenagem. É cada um remando para lados diferentes.

JB – Apesar da denúncia de superfaturamento, a nova estrutura do trânsito na cidade não ficou boa?

Sartori – Até que ficou melhor, mas não havia necessidade de tantos semáforos. E sabe-se que houve superfaturamento, houve negociata nisso aí.

“A Câmara não cobra e não fiscaliza, por isso caiu no descrédito perante a população”

JB – Teria alguma idéia, algum projeto para Foz do Iguaçu se reerguer, retomar

o fôlego?

Sartori – É necessário um prefeito que tenha comando, para que haja unidade de palavra e ação. O quadro de funcionários é bom, mas falta comando, falta pulso. Falta trânsito no Governo do Estado e Governo Federal para trazer recursos. Precisamos investir em educação. Precisamos embelezar mais a cidade. O prefeito Dobrandino iniciou o embelezamento, implantando jardinagem nos canteiros das avenidas do corredor turístico, mas não teve continuidade na atual administração.

JB – Vale lembrar que Daijô se elegeu prometendo plantar flores e com seus aromas perfumar os travesseiros dos hotéis para turistas, numa proposta de um ridículo espantoso, mas que talvez lhe tenha rendido votos.

Sartori – É verdade. Mas o que fez? Uma praça superfaturada.

Eis tudo. Há um bom trabalho a fazer na Rodovia das Cataratas, empregando muita gente e fazendo obras de embelezamento sem muita despesa.

JB – O que poderia ser feito para reduzir o drama do desemprego?

Sartori – É necessário um prefeito que motive, traga espe-

rança a Foz do Iguaçu. Hoje os empresários estão desmotivados.

JB – Tem havido certo esforço para vender a idéia de que Foz do Iguaçu é um bom lugar para investimentos. Se alguém tem dinheiro para investir e vem a Foz do Iguaçu, ele está fazendo uma boa escolha?

Sartori – Creio que sim. Há muito a fazer no setor turístico, inclusive dentro do Parque Nacional, criando estruturas que retenham os turistas por pelo menos um dia a mais. O turismo é nossa principal atividade econômica. A Segunda é o comércio fronteiriço, mas o que se vê é a Receita Federal criando todo o tipo de dificuldade, sem que o prefeito tome posições em defesa da cidade. Hoje corre um alerta geral entre os brasiguaios para que não venham a Foz do Iguaçu com seus carros, sob pena de serem apreendidos. Isso afasta do comércio de Foz um grande contingente de clientes.

JB – Em relação ao Parque Nacional, que fim levou a idéia do ingresso gratuito para moradores de Foz do Iguaçu?

Sartori – Ficou na promessa. Se tivéssemos deputado federal poderíamos lutar por reivindicações como essa. Mas o líder maior é, ou deveria ser, o prefeito. No entanto, ele não se mexe. A culpa não é só dele, mas ele tem que ser o líder nas reivindicações do Município e não está sendo

JB – E o movimento comunitário, no qual o senhor está engajado desde antes de ser vereador,

particularmente na região do Portal da Foz, onde o senhor reside, a quantas anda?

Sartori – Atualmente estou mais dedicado ao trabalho comunitário da Igreja. Estou um pouco distante do movimento comunitário organizado nas associações de moradores, por isso não tenho uma análise da situação. Sei que na administração passada o prefeito Dobrandino dava mais espaço, mais apoio às associações, valorizava,

atendia suas reivindicações. Hoje, pelo que ouço e vejo, o movimento comunitário vive só de promessas nunca cumpridas. E isso desmotivava.

JB – Como gostaria de encerrar esta entrevista?

Sartori – Gostaria de dizer que acredito muito no potencial de Foz do Iguaçu. Crise o país inteiro está atravessando. Foz já passou por crises ainda piores, mas sempre deu a volta por cima. No próximo ano teremos eleição municipal e o PMDB, com certeza, voltará à Prefeitura com Do-

brandino, que as pesquisas mostram estar com o maior índice de aceitação. A população quer Dobrandino de volta. Além de Dobrandino como grande líder, dentro do PMDB temos quadros que permitem formar uma boa equipe de governo. Assim, quero deixar meu incentivo à população para que continue acreditando em Foz do Iguaçu, uma cidade maravilhosa, um lugar muito bom, de gente trabalhadora. E a todos desejo boas festas de fim de ano, um santo Natal e que Deus nos abençoe, para que no ano 2000 tudo melhore para todos nós.

Jesus veio dos céus em missão de amor, paz e felicidade. Essa é também missão de cada um de nós diante de si mesmo, da família e da comunidade.

Que este momento especial da celebração da vinda de Jesus Salvador e da passagem para um novo ano encha a alma e o coração de todos com esse amor, essa paz, essa felicidade.



Boas Festas!



Adilson da Silva

Secretário Municipal de Esportes

CASA DO ENCANADOR

Assistência técnica autorizada Docol e Incepa

Peças de reposição de válvulas de descargas, registros e torneiras, serviços hidráulicos, elétricos e de desentupimento, instalação e consertos de piscinas e saunas residenciais e prediais.

FONE: (045) 574-2269 - Av. Paraná, 383 - Centro - Foz do Iguaçu - PR

TELE-CHAVE FOZ



Fone: 523-0011

CONFIANÇA E QUALIDADE

Serviços de chaves em geral
Vendas de aparelhos telefônicos

Av. República Argentina, 2478
(em frente ao Estádio do ABC) Foz do Iguaçu - PR

APJOR quer mostrar a força dos pequenos jornais

Em setembro reuniram-se em Foz do Iguaçu proprietários e diretores de pequenos jornais e revistas do Paraná para a fundação da Associação Paranaense de Jornais e Revistas (APJOR), com apoio de entidades como a Federação Brasileira de Jornais (Febrajor) e Adjori do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, cujos representantes coordenaram o encontro. A entidade foi constituída e desde então vem se consolidando através de filiações e iniciativas em busca de resultados.

Ademir Zainelli Figueiredo, que edita o "Jornal da Mulher" em Foz do Iguaçu, foi eleito presidente da nova entidade.

A APJOR parta da constatação da força dos pequenos jornais e revistas do interior, normalmente dirigidos às comunidades locais, mas que não recebem o apoio devido. O diretor proprietário do jornal "Gazeta Regional de Goioerê" e tesoureiro da APJOR, Jucelino Costa dos Santos, apresentou resultados de pesquisa feita pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul, encomendada pelo governo daquele Estado, onde se constatou que 16% dos leitores dão preferência aos jornais com notícias sobre suas cidades e 38% revelam desinteresse pelos grandes jornais por acreditar que tratam de temas distantes de sua realidade.

"São dados indicativos do



Em intervalo das reuniões para a constituição da APJOR, as presenças de Juvêncio Mazzarollo (Jornal dos Bairros de Foz do Iguaçu), Murilo Albernas (presidente da Febrajor), Carlos Araújo (Jornal Paranaense dos Municípios), Ademir Figueiredo (Jornal da Mulher), Antônio Faria (Jornal Olho Vivo), Aroldo Tissot (presidente do Conselho Fiscal da nova entidade) e Alexandre Wagner da Silva (do Sindijori)

potencial de crescimento dos pequenos jornais", avalia o presidente Ademir Figueiredo. Ele critica a excessiva concentração de investimentos oficiais nos grandes jornais, revistas e meios eletrônicos de comunicação. Segundo ele, hoje os governos aplicam 95% das verbas de comunicação nos veículos de grande porte, a custos altíssimos, sem atingir a massa popular. Resultado: o próprio governo federal admite que se comunica mal com a população. "Poderia se comunicar bem

melhor através dos pequenos veículos do interior", analisa Ademir. "A APJOR funcionará como uma grande cooperativa, com o objetivo de tornar reconhecido e respeitado o poder dessa camada importante do mundo da comunicação".

A Diretoria da APJOR

Presidente:
Ademir Zainelli Figueiredo
1º Vice-presidente:
Francisco Carlos Salvadori
2º Vice-presidente:
Antônio Farias Filho
Secretário:
Antônio Bittencourt
Tesoureiro:
Jucelino Costa dos Santos
Presidente do Conselho Fiscal: Aroldo Tissot

Artigo

O fim da alegria

*Cessou o folgado dos tambores,
acabou o ruído dos que pulam de prazer
e descansou a alegria da harpa (Isaías 24:8).*

O mais evangélico dos profetas, Isaías apresenta uma advertência dura de natureza apocalíptica sobre o nosso planeta Terra em seu livro (24:1-3). Em apenas treze versículos, dá o seu recado curto e grosso de que a Terra será consumida, demolida, desolada, devastada, enfraquecida, murchada, reduzida a ruínas, saqueada, transtornada e, ainda que ninguém será poupado, todos serão atingidos pela tragédia: o povo, o sacerdote, o empregado, o empregador, a empregada doméstica e a dona de casa, o comprador e o vendedor, o que empresta e o que toma emprestado, o credor e o devedor, não havendo diferença entre o rico e o pobre. Mais, a destruição vai atingir as casas, as ruas, a porta da cidade, a cidade e o mundo, de tal sorte que a alegria vai cessar por culpa dos moradores da Terra, porque eles violam as leis, transgridem os estatutos e quebram a aliança eterna.

Um dos maiores riscos do homem é não enxergar o que acontece ao seu redor. Olhando para o mundo de hoje, a imprensa denuncia a triste realidade de que não estamos enxergando nem assumindo o estado de destruição do nosso planeta. Ao contrário, a cada dia aumenta a corrupção política, a injustiça social, a libertinagem sexual, a hipocrisia religiosa e a violência generalizada.

O temor desta mensagem se agrava no fato de que, quando o homem enxergar a destruição que vem ocorrendo, poderá ser tarde demais.

Dois caminhos são revelados pelo profeta: do bem ou do mal. O homem pode parar por bem, pelo arrependimento e pela conversão, ou vai parar por mal, pelo exercício do juízo de Deus, que será o agente da catástrofe que se levanta e age mostrando o seu poder de reafirmação. Deus é zeloso e visita a iniquidade dos homens.

Quem não enxerga o próprio pecado, o padrão de justiça imposto por aquele que governa o mundo e a manifestação do justo juízo de Deus está realmente perdido.

Quando muitos estão pensando na violência assentada na questão, deveriam pensar na violência globalizada. Guerra, fome e miséria estão dentro de nossos lares a nos mostrar a imbecilidade e a ignorância dos nossos governantes. Não estamos enxergando nem assumindo o juízo de Deus, por isso estamos perdendo a cada dia a tranquilidade, a segurança emocional, a paz de espírito e a alegria de viver.

Rubens Alexandre da Silva



Que a Noite de Luz brilhe na alma e no coração de todas as pessoas, famílias e comunidades de Foz do Iguaçu, para que o Ano 2000 seja repleto de amor, paz e felicidade plena.

São os votos da

Família Santos

Rafael, Maria, Rodrigo, Jair Júnior, Jair

PIZZARIA DO ONOFRE
Disque Pizza 526-1683
Avenida Ipatinga, 398 - Parque Imperatriz
(atrás do Hotel HS - BR 277
- Foz do Iguaçu - PR)

W.A.P.
IMPRESSOS

524-3261

Trajетória do Sindicato mais combativo de Foz

Surgido nos estertores da ditadura militar, o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Foz do Iguaçu viria a ser exemplo de coragem e luta dos trabalhadores de todas as categorias profissionais e prova de que, com união, determinação e organização, é possível acabar com injustiças, garantir direitos e edificar uma entidade que serve de verdadeiro arrimo para seus filiados.

Origem do Sindicato dos Rodoviários

Por volta de 1982 houve uma tentativa de criar uma associação liderada por um contador e um grupo de adeptos da ditadura, mas a idéia não saía de dentro do escritório do contador. Só fazia encenação e não chegava a lugar nenhum. Em 1984, outro grupo, liderado por Dilton Vitorassi, João Ritter, Eli José de Andolini, entre outros, resolveu assumir a tarefa. "De forma meio clandestina, porque a repressão ainda era muito forte, realizamos assembléia na Igreja do Maracanã", lembra Vitorassi, "para discutir a criação da Associação Profissional dos Trabalhadores no Transporte Rodoviário de Foz do Iguaçu". Na época, o árbitro supremo

do sindicalismo no Paraná era o General Massa, delegado regional do trabalho.

Na assembléia foi formada uma diretoria provisória formada por Vitorassi, Ritter e Andolini, encarregada de fazer filiações à Associação e resolver a questão burocrática de sua oficialização. Pronta a papelada, foi entregue ao general Massa no Ministério do Trabalho, em Curitiba. Prontamente. Como na eleição de 1982 o PMDB havia conquistado o governo da maioria



A sede do Sindicato dos Rodoviários faz frente com a Av. República e se estende até a paralela Rua Guarani

dos Estados, inclusive do Paraná, o general Massa foi substituído por João Assunção na Delegacia Regional do Ministério, e ele prontamente emitiu a Carta de Associação Profissional, reconhecendo oficialmente a entidade, em 28 de junho de 1985.

Logo a direção enviou a Brasília a documentação para transformar a As-

sociação em Sindicato, com mais de 800 assinaturas de associados, e em 29 de maio de 1986, o então ministro do Trabalho Almir Pazzianotto Pinto emitiu a Carta Sindical (veja abaixo cópia do documento). A Associação contava com 536 sócios. Elevada a Sindicato, a diretoria fez campanha de filiações e em pouco tempo o

número de associados pulou para mais de mil.

Já em 1985, a Associação realizou em Foz do Iguaçu a primeira greve de trabalhadores. Havia na cidade apenas três sindicatos (dos hoteleiros, comerciários e bancários), mas nenhum havia feito greve. Os rodoviários acamparam em frente ao Batalhão do Exército e fechou a Av. República Argentina. Entre as consequências, a greve provocou o afastamento de empresas de transporte coletivo, que mais tarde voltariam a operar, e obteve algumas conquistas para a categoria.

A greve empolgou a categoria e foi fator decisivo para uma ampla adesão ao Sindicato. A partir de então, o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários seria um dos mais fortes, senão o mais forte, do movimento sindical de Foz do Iguaçu e exemplo de luta para os demais.

No começo, o Sindicato abrangia uma vasta região de 23 municípios, de Foz do Iguaçu a Francisco Beltrão e Pato Branco no sudoeste e Santa Helena no oeste do Estado. Era impraticável, por isso foram criados sindicatos em Dois Vizinhos e Santa Helena, e assim a área do Sindicato de Foz foi encolhendo, de modo que hoje abrange apenas os municípios da faixa Foz do Iguaçu-Céu Azul, com uma Subdelegacia em Medianeira.

Grandes lutas, grandes conquistas

Sempre liderado por Dilton Vitorassi, que preside a entidade desde a fundação, o Sindicato dos Rodoviários tem sido, sem dúvida, o mais combativo de Foz do Iguaçu. "Chegamos ao ponto de realizar oito greves num só ano, 1987, todas greves radicalizadas, porque o setor de transporte coletivo era altamente desorganizado e os trabalhadores, altamente explorados", diz Vitorassi hoje.

Trabalhavam até 12 horas por dia, mas recebiam apenas 8 horas. Foi difícil convencer os trabalhadores de que as horas extras deviam ser eliminadas, mas mantendo o respectivo pagamento, agora convertido em salário. O remuneração do motorista nunca passava de dois salários mínimos. Hoje, trabalhando 7 horas por dia, ultrapassa os seis salários mínimos. E o cobrador, que ganhava no máximo 40% do que ganhava o motorista, hoje ganha 60%.

Eventuais horas extras passaram a ser pagas como tais, e os turnos de trabalho, que eram dois, passaram a três (manhã, tarde e noite). Assim, o Sindicato provocou a criação de grande número de empregos. "Conseguimos essas vitórias nas greves de 1987 e outras feitas depois", comemora Vitorassi. "Foi um avanço enorme, porque hoje os direitos trabalhistas dos rodoviários são plenamente respeitados".

Ofensivas e conspirações maquiavélicas

Como nenhuma greve foi "macia", na expressão de Vitorassi, certas questões foram parar na Justiça. Em 1990, a classe patronal desencadeou ofensiva pesada contra o Sindicato, com objetivo de afastar Vitorassi da direção, via Justiça Federal. Durante uma greve ele chegou a ser preso por cinco dias e foi afastado do Sindicato por um ano e meio. "Tentavam de todas as formas minar o Sindicato, já no meu primeiro mandato, mas não conseguiram", conta Vitorassi.

Outra ofensiva ocorreu há cerca de três anos, quando os patrões fomentaram a criação de um sindicato paralelo, fantasma e sem amparo jurídico, na tentativa de esvaziar o existente. Criaram o Sindicato dos Motoristas, Cobradores e Pessoal de

Manutenção das Empresas de Transporte de Passageiros de Foz do Iguaçu e Municípios Adjacentes (Simocoma) — um mostrengo do tamanho do próprio nome. Colocaram na cabeça do Simocoma um pelego, o empregado da Viação Itaipu Dilson Ordakowski, o "Gaúcho".

Através de plebiscito dos rodoviários e de uma demanda judicial que durou mais de dois anos, a jogada maquia-

vélica foi frustrada. O Simocoma teve vida curta, mas fez estragos no Sindicato legítimo, abocanhando-lhe apreciável quantia de contribuições dos trabalhadores, além de criar divisões na categoria e emperrar a autêntica ação sindical.

"Aquilo virou um covil de bandidos", fulmina Vitorassi. "Instalaram uma sede onde se reuniam para organizar sequestros e assaltos na cidade. Mas, para

felicidade nossa, começaram a brigar entre eles, a Justiça mandou fechar as portas, não puderam mais arrecadar contribuições dos trabalhadores e foram obrigados a desistir. Era um autêntico sindicato do crime".

No meio dessas escaramuças, durante uma greve que durou 29 dias, em 1989, o fato mais lamentável da história do Sindicato foi o assassinato do trabalhador José Mauro Ferreira, com tiros nas costas e na nuca. O criminoso foi a júri popular recentemente e foi condenado, mas recorreu da sentença e aguarda novo julgamento.

O MINISTRO DE ESTADO DO TRABALHO

FAZ SABER a quantos esta CARTAirem que, atendendo ao que requer a ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIARIOS DE FOZ DO IGUAÇU, com sede em FOZ DO IGUAÇU, no ESTADO DO PARANÁ,

homologar o respectivo estatuto, e reconhecer a, sob a denominação de SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIARIOS DE FOZ DO IGUAÇU,

como sindicato representativo DAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS INTEGRANTES DO 79 GRUPO - "TRABALHADORES EM TRANSPORTES RODOVIARIOS" - DO PLANO DA CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTES TERRESTRES,

na base territorial DO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU,

com sede em FOZ DO IGUAÇU, no ESTADO DO PARANÁ,

de acordo com as disposições da CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO.

Brasília, 25 de maio de 1986.

Almir Pazzianotto Pinto

A Carta Sindical do Ministério do Trabalho

Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Foz do Iguaçu

Uma potência sindical movida por diretoria atuante

Sim, uma potência – esse o termo para qualificar o Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Foz do Iguaçu, ou simplesmente Sindicato dos Rodoviários. É uma potência pelo número de associados e sua participação nas lutas, pela coesão e dinamismo da diretoria, pelo poder de mobilização e, agora, por sua estrutura material imponente.

O presidente, Dilto Vitorassi, lidera o Sindicato desde sua fundação e, como ninguém, sabe da importância que a democracia interna e o trabalho em equipe sempre tiveram nos êxitos alcança-

dos pela entidade. “Sem a atuação consciente e ativa de todas as diretorias que o Sindicato já teve e sem a ampla participação da categoria, pouco ou nada do que foi construído e conquistado teria sido possível”, diz Vitorassi.

É nessa linha que a atual diretoria do Sindicato atua. E as obras de excelência realizadas na sede, agora em fase de conclusão, constituem a demonstração mais visível dessa conduta. A equipe hoje responsável pela grandeza do Sindicato dos Rodoviários de Foz do Iguaçu é a seguinte:

Diretoria



Presidente:
Dilto Vitorassi



Secretário Geral:
Altamiro Borchard dos
Santos



Secretário de Finanças:
Vicente Honorato
Marcelino



Secretário de
Administração:
Antônio Nereu C. da Silva



Secretário de Imprensa:
Manoel Ademar Alves da
Silva



Secretário de Assistência
Jurídica:
Vilmar de Oliveira

Suplentes de Diretoria



Secretário de Formação
Sindical:
Geraldo Aparecido Martins



Crezo Novelo



Durval Ramos Salles



José Roberto Pereira



Antônio R. de Assis



Jandir Assunção



Antônio Natividade Luiz



Aldor Martins dos Santos

Suplentes de Diretoria



Cândida Radael Moreira



Sebastião Mendes



Domingos Da Rold



Salete Sirlei Monteiro



Pedro da Silva



Aparecida Vilma Andrade



Protazio Vargas Vitcel



Jandira Fátima da Silva

Efetivos do Conselho Fiscal



Salete Sirlei Monteiro



Pedro da Silva



Aparecida Vilma Andrade



Protazio Vargas Vitcel



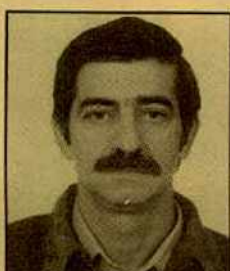
Jandira Fátima da Silva

Suplentes do Conselho Fiscal

Delegados junto à Federação



João Weber



Deni Luiz Batistti



Jonas Vailant



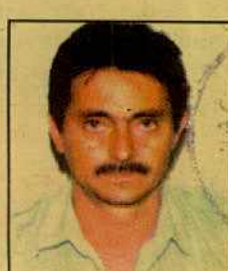
Vilmar Ferreira



Claudir Borges



Altivir Cordeiro de Jesus



Plínio Pereira Inácio



José Miguel dos Santos

Transportes Urbanos Balan Ltda.



Arlindo Riboli



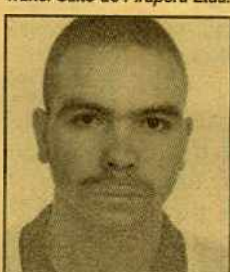
Valderi Pimentel



Ildeu Ipolton dos Santos



Manoel João Ferreira



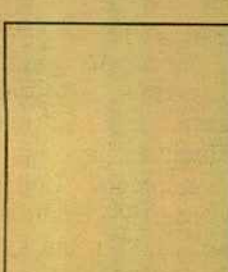
Cristiano de Paula Ferreira



José Zielinski



Silvano Teixeira Lima



Antônio Pereira dos Santos

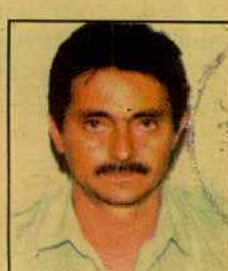
Irmãos Rafagnin Ltda.

Suplentes de Delegados à Federação

Conselho de Representantes Viação Itaipu Ltda.



Altivir Cordeiro de Jesus



Plínio Pereira Inácio



José Miguel dos Santos

Trans. Salto de Pirapora Ltda.

Pluma C. e Turismo S/A

Unesul de Transportes Ltda.

Espaço amplo, funcional, aprazível e bonito

Nos primeiros anos de sua existência, sem sede própria, o Sindicato dos Rodoviários ficou perambulando de casa em casa. À medida que foi ganhando força, inclusive econômica, adquiriu terreno na Av. República Argentina, nº 3524, bairro Jardim Panorama, e lá começou uma construção que, ampliada sucessivamente, chega ao final de 1999 como a maior e melhor sede de uma entidade sindical de Foz do Iguaçu.

Da tapera à sede própria

Enquanto era Associação, a entidade dos rodoviários não teve sede fixa. Cada reunião era feita em lugares diferentes. Só em 1986, quando da passagem da condição de Associação para Sindicato, instalou-se numa sala cedida pelo hoje falecido Lucas Silveira, na Av. República Argentina, em frente ao Batalhão do Exército. Aquela sala foi o QG da histórica primeira greve dos rodoviários de Foz do Iguaçu, em 1987, que uniu e mobilizou a categoria em torno do Sindicato.

Posteriormente, transferiu-se para uma casa que Dilton Vitorassi chama de "tapera", nas proximidades da sede atual. Lá permaneceu por oito meses. Como ficava distante do centro da cidade, o Sindicato alugou uma garagem próxima do Terminal de Transporte Urbano.



Motoristas em curso no Sindicato dos Rodoviários de Foz do Iguaçu sobre transporte de cargas perigosas

Tantos transtornos foram evidenciando a necessidade de uma sede própria e definitiva, à altura da grandeza e força da categoria. O primeiro passo foi dado com a compra do terreno de 2.150m², hoje quase literalmente ocupado por construções.

Começou com a edificação de uma casa que em pouco tempo teve de ser demolida para dar lugar a algo melhor e mais amplo. Desde então, as ampliações se sucederam, mas foi nestes últimos dois anos que a sede ganhou instalações e equipamentos que fazem dela um excepcional centro administrativo, social, esportivo e

cultural.

"Resolvemos equipar o Sindicato com uma sede que tivesse local para assembléias, vários salões para reuniões, cursos, eventos, apresentações artísticas e bailes, restaurante, duas lanchonetes, academia de ginástica e uma grandiosa quadra de esportes – esta a obra mais cara e uma das melhores do gênero em Foz do Iguaçu", orgulha-se Vitorassi.

As instalações existentes antes dessas obras agora em fase de conclusão foram totalmente remanejadas e reformadas. Um piso uniforme foi assentado sobre todos os ambientes, menos na quadra de esportes, que re-

quer material adequado e especial. O conjunto ficou uma maravilha. É funcional, espaçoso, aprazível e muito bonito.

Para completar a estrutura era necessário asfaltar a rua de trás, paralela à Av. República Argentina, mas a Prefeitura não assumiu a tarefa, então o próprio Sindicato executou a obra, junto com os moradores vizinhos.

O investimento total chegou perto de R\$ 200 mil e está praticamente pago, faltando desembolsar menos de R\$ 30 mil.

Mas não param aí os projetos do Sindicato. Proximamente deverá construir piscina, mais quadra de esportes e outros

empreendimentos. "A categoria merece, porque nunca se curvou e nunca se omitiu de contribuir com seu Sindicato", diz o presidente.

Instalações abertas aos trabalhadores

A estrutura não se destina ao uso exclusivo dos rodoviários. Está aberta a todos os trabalhadores. "Desde o início de sua existência, toda a estrutura do Sindicato dos Rodoviários não existe só para a categoria, mas sempre esteve aberta aos trabalhadores em geral", afirma Vitorassi.

Sobre a utilização de determinados espaços, como a academia de ginástica, por exemplo, incidirá alguma taxa módica para os próprios rodoviários e um pouco mais cara para outras categorias. O objetivo da cobrança pela utilização por outras categorias é subsidiar a utilização gratuita ou quase gratuita para os filiados do Sindicato e seus familiares – afinal, a estrutura foi custeada por contribuições deles e a manutenção é de responsabilidade deles.

Os sócios do Sindicato contribuem mensalmente com 1% do salário anualmente com o valor correspondente a um dia de trabalho. É a fonte dos recursos para obras dessa magnitude, para a administração e manutenção das instalações e equipamentos e especialmente para a entidade poder cumprir sua função sindical.



No centro do prédio, uma bem equipada lanchonete



Espaço para assembléias, encontros sociais e culturais



Quadra poliesportiva para a classe trabalhadora de Foz

“Se não for por amor será pela dor”

O presidente do Sindicato dos Rodoviários, Dilto Vitorassi, analisa a seguir a conjuntura adversa vivida pelo movimento sindical no Brasil e prevê a retomada das lutas a partir do ano 2000

“A política neoliberal implantada pelo governo FHC tem produzido resultados perversos. Nunca antes, no Brasil, se trabalhou tanto no individual como nos últimos anos, em detrimento do coletivo. Constantemente ouve-se de governantes e empresários que os trabalhadores precisam fazer cursos, se profissionalizar e se preparar para um ambiente de trabalho altamente competitivo. Não deixa de ser um bom conselho. Mas a verdade é que hoje existem profissionais com formação superior desempregados ou ocupados em atividades outras que não aquelas para as quais se prepararam. Isso leva à conclusão de que, mais que o despreparo do trabalhador, é o neoliberalismo excludente, aliado à recessão econômica, que gera desemprego e baixos salários.

O empresariado não percebe que a política neoliberal promoveu verdadeiro desmonte do Brasil. Não se faz outra coisa no país senão uma criminoso sangria para pagar a agiotagem internacional. Com isso, a atividade econômica estacionou há cinco anos, desde a posse do presidente FHC, e as oportunidades de trabalho diminuíram.

Se houvesse crescimento da economia brasileira, mesmo que a mão-de-obra fosse desqualificada, todo tipo de trabalhador estaria empregado.

Acabamos de realizar um curso para cerca de 40 motoristas sobre transporte de cargas perigosas e perecíveis. Constatou-se que eles estão preparados, mas de que adianta o preparo se não há oportunidade de trabalho?

Hoje, a luta é mais por um emprego, qualquer emprego, do que por melhorias salariais e de condições de trabalho. Isso desmobilizou muito o movimento sindical em todo o país. Confinou as grandes questões coletivas nas questões individuais, onde impera a lei de cada um por si.

Em termos de lutas sindicais e populares, o Brasil vive um forte marasmo, mas isso não passa do ano 2000. Os trabalhadores, se não forem motivados a lutar por amor à própria causa, vão ter que lutar pela dor. Uma vez que

a inflação volta, acaba aquilo que se tinha de garantia de preço estável e relativamente baixo para a cesta básica.

As tarifas públicas foram majoradas absurdamente, enquanto a massa salarial foi mantida arrochada como nunca, gerando uma situação insuportável que certamente vai forçar o povo brasileiro a sair do marasmo em que foi jogado pela política neoliberal.



O sindicalista e vereador Dilto Vitorassi

força total. Isso vai depender muito de quem estiver empregado voltar à luta com o objetivo de derrotar a política neoliberal para criar oportunidades de emprego mediante a retomada do crescimento econômico.

No momento, a única organização que luta com afinco é o MST (Movimento dos Sem Terra), nem tanto por capacidade individual de seus integrantes, mas porque existem imensos bolsões de miséria nas favelas e basta passar por elas com uma corneta anunciando que há uma área de terra ociosa para ser plantada para arregimentar um batalhão de pessoas dispostas a entrar nela. Basta fazer uma reunião e no outro dia encostar um caminhão para que grande quantidade de gente vá em busca de nova perspectiva. É um movimento que se faz mais pela dor do que por amor.”

“No ano que vem devemos voltar com a carga toda, com força total”



Com uma greve aclamada em assembléia geral, o Sindicato dos Rodoviários decolou

Reconhecimento, Gratidão e Boas Festas

Em meu nome e em nome dos membros da atual diretoria do Sindicato dos Rodoviários, cumpro o dever de expressar profundo reconhecimento e gratidão a toda a grande família que compõem nossa categoria profissional, por sua união, participação e capacidade de luta demonstradas desde a fundação da entidade.

Quero também fazer uma referência especial a todas as diretorias que comandaram o Sindicato dos Rodoviários de Foz do Iguaçu e que tive a honra de presidir ao longo desses quase vinte anos de existência da entidade.

Todas as conquistas alcançadas, desde as profissionais até as materiais, como as obras que agora estão sendo entregues aos associados e a todos os trabalhadores de Foz do Iguaçu, só foram possíveis graças à colaboração que nunca faltou, tanto da parte dos membros das diretorias como dos sindicalizados da nossa e de outras categorias.

E, ao aproximar-se o Natal, às portas do novo século e novo milênio, juntamos nossas vozes e invocamos as bênçãos de Deus para que traga paz, amor e felicidade a todos, agora e para sempre.

Dilto Vitorassi
presidente

Presente de Natal

Um homem castigou sua filha de 3 anos por desperdiçar um rolo de papel de presente dourado. O dinheiro andava escasso naqueles dias, razão pela qual o homem ficou furioso ao ver a menina envolvendo uma caixinha com aquele papel dourado e colocá-la debaixo da árvore de Natal.

Apesar de tudo, na manhã seguinte a menininha levou o presente a seu pai e disse: "Isto é pra você, paizinho!"

Ele sentiu-se envergonhado da sua furiosa reação, mas voltou a explodir quando viu que a caixa estava vazia. "Onde se viu dar de presente uma caixa vazia!?"



A menininha olhou para cima com lágrimas nos olhos e disse: "Não está vazia. Eu soprei beijinhos dentro da caixa, todos pra você, papai."

O pai quase morreu de ver-

gonha, abraçou a menina e suplicou que o perdoasse.

O homem guardou a caixa dourada ao lado da cama por anos, e sempre que se sentia triste, chateado, deprimido, tomava da caixa um beijo imaginário e recordava o amor que sua filha havia posto ali.

De uma forma simples, mas sensível, cada um de nós tem recebido uma caixinha dourada cheia de amor incondicional e beijos de nossos pais, filhos, irmãos, amigos. Ninguém pode ter uma relíquia mais bonita que esta.

Feliz Natal! Feliz Ano Novo!

Altino Remi Gubert Júnior

Grande Sonho de Natal no Rafain Palace Hotel

Com a presença de grande número de convidados, no dia 14 o **Rafain Palace Hotel** fez o lançamento da Decoração de Natal, com apresentação do Coral Municipal e coquetel no bosque da piscina.

A decoração, realmente, está uma maravilha, um mundo encantado que transforma Foz do Iguaçu num grande sonho de Natal. Merece uma visita.

É uma decoração criativa,

harmoniosa e emocionante, assinada pelo decorador Sérgio Figueiredo, tendo como tema os brinquedos e o acolhedor e simpático quarto do Papai Noel, com muitas cores, luzes, bonecas, ursinhos, carrinhos, barquinhos e muito mais. É lindo.

E a Decoração de Natal anuncia um Réveillon espetacular, inesquecível, no Rafain Palace Hotel.



A felicidade depende de cada um de nós. Neste Natal, vamos procurá-la dentro de cada um, para que no ano 2000 possamos aproveitá-la intensamente.

São os votos de



Rui Golin

Vice-presidente do PMSB/Foz

Feliz Natal e um Ano Novo repleto de realizações.

São os votos de

Família Spada

Em 1999, apesar das dificuldades, a Associação dos Servidores Públicos Municipais de Foz do Iguaçu (Asserpi) deu importantes passos no aperfeiçoamento das instalações, serviços e oportunidades que oferece a seus associados e à comunidade em geral.

As conquistas são fruto da união e da participação da diretoria, dos funcionários, associados, fornecedores, empresas e entidades conveniadas.

A todos, a Asserpi expressa o mais profundo agradecimento e os mais sinceros votos de que a luz que brilha na Gruta de Belém ilumine os passos de todos nós na senda do amor, paz, alegria e felicidade no limiar do novo ano, novo século e novo milênio.



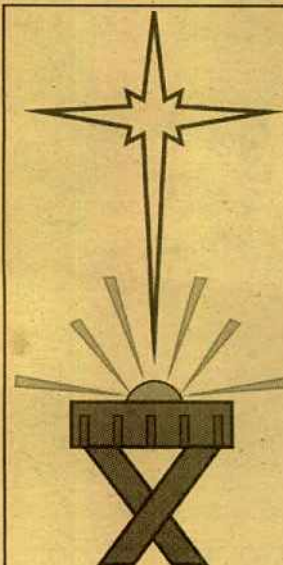
João Pereira Sodré
Presidente



Imbuídos do espírito de amor e paz que invade os corações nas festividades de Natal e Ano Novo, o Diretório Municipal do PMDB transmite à comunidade de Foz do Iguaçu os mais ardentes votos de felicidade e harmonia, para que o Ano 2000 seja o início de uma nova era para nossa cidade, uma era de bem-estar e progresso para todos. Que Jesus Menino nos ilumine, hoje e sempre.



Dobrandino Gustavo da Silva
Presidente



Na singeleza do presépio encontramos o verdadeiro caminho da felicidade. É o caminho traçado por Jesus e aberto pelo amor que constrói a fraternidade e a paz que almejamos ardentemente para todos no momento sem igual que temos o privilégio de viver neste Natal e nesta passagem para um novo tempo.

Boas festas, paz e alegria, agora e para sempre!

Salvador Ramos

Paiva Neves



O casal Catarina e Villa em momento especial de nossa vida social



Sidney Silva Prestes, diretor de Desenvolvimento de Transportes Públicos (Foztrans), também recebeu o merecido troféu Destaque/1999



João e Valdir, sócios no Restaurante Clube Maringá, receberam a justa homenagem com o Prêmio New Millennium

Reflexão

"Fracassos de hoje são lições para os acertos de amanhã"
(Chico Xavier).

Réveillon da Era 2000

Esse é o tema adotado pelo Iguassu Golf Club & Resort para a noite de 31 de dezembro de 1999. A ceia padrão 5 estrelas terá animação da Big Band Show. Uma opção de Réveillon em alto estilo.

Arte plástica

O artista plástico Ivo Fernandes está fazendo excelente trabalho ensinando a adolescentes a arte da escultura em sucata. Ele mantém mostra de sua produção artística no Centro Cultural Arandu e no Iguassu Boulevard. Parabéns!

Dicas

Para quem precisa decorar casa ou escritório: visite a Vidraçaria Glassfoz, Rua Santos Dumont - 1502. Tudo em vidros e box para banheiros, além de uma verdadeira exposição de quadros para todos os gostos.

0 0 0

Para comer uma boa pizza ao verdadeiro sabor napolitano, o lugar certo é a Doctor's Pizzas. Muitas opções para seu paladar. Se você prefere receber em casa é fácil: Disk Pizza - 523-5214.

0 0 0

Deseja saber mais e mais sobre o nosso Brasil, formar opiniões sólidas? Conecte-se à Global Telecom. Saiba tudo sobre a Câmara Federal pela Internet: cidadao@camara.gov.br, ou pelo telefone 0800 619619, e sobre o Senado da República também: 0800 612211.



José Flávio e Mami marcando presença nos acontecimentos sociais da cidade



Com uma pausa para o chimarrão, o dr. Altino Remi Gubert Jr. continua seu incansável trabalho no 1º Distrito Policial e na Delegacia do Menor



A simpatia de nossa colega de imprensa Silvia Campazano, de La Vanguardia, de Ciudad del Este, Paraguai



Nilton de Nadai recebe o troféu Destaque/1999 para a Gráfica Nadai

Depoimento de Adélio Rocha, líder comunitário e político da região de Três Lagoas e pré-candidato a vereador:

“Para Três Lagoas não existe prefeito nem vereador”

Um bairro parado

“Quando eu era presidente da Associação e Dobrandino era prefeito foram feitas obras e mais, obras em Três Lagoas. Agora parou tudo. Não se fez mais nada desde que Harry Daijó assumiu a Prefeitura. No governo Dobrandino trouxemos asfalto para as ruas principais, conseguimos um colégio estadual, reformamos a escola municipal, instalamos posto de telefone, galerias de águas pluviais, calçamento, canalizamos um córrego que era uma inundície e fizemos muitas outras obras. Hoje não há nenhuma obra da Prefeitura em Três Lagoas.

A Associação de Moradores é formada por pessoas boas, com vontade de trabalhar, mas o prefeito não dá atenção, e não adianta reivindicar, ir atrás de melhorias. O máximo que se ouve é promessa que nunca é cumprida.”

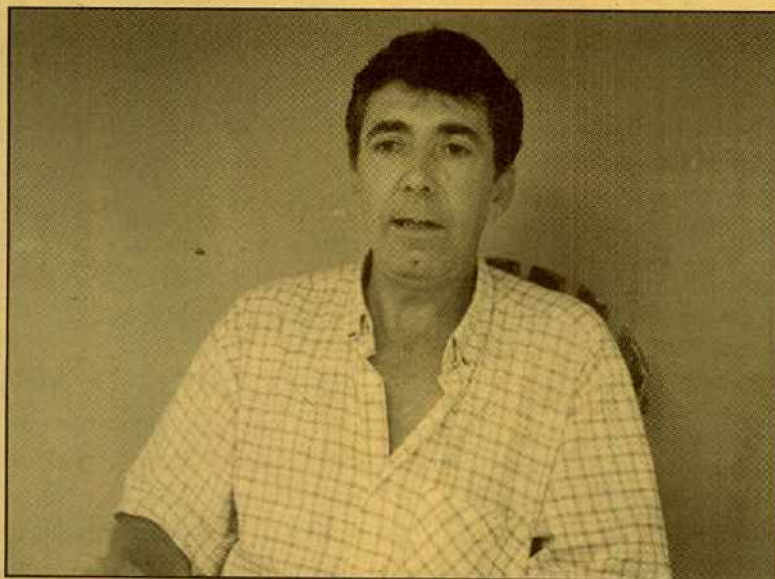
Ação da Cidadania

“A Prefeitura vem fazendo muito barulho, muita propaganda da Ação da Cidadania, mas ela praticamente não faz nada nesse programa. Quem faz são outros órgãos públicos, como o Judiciário e os organismos policiais, e a sociedade organizada.

Pior ainda é o barulho demagógico da chamada interiorização da administração municipal, programa em que prefeito, secretários e diretores têm se instalado em diferentes bairros por um ou dois dias para ouvir reivindicações das comunidades. Já passaram por aqui também, mas o resultado foi zero. Colheram um longa lista de problemas e não resolveram nenhum. Nada, rigorosamente nada do que foi pleiteado foi feito. É demagogia pura. Para Três Lagoas não existe prefeito nem vereador.”

Problemas de Três Lagoas

“A primeira grande falha do governo Daijó em relação a Três Lagoas é a ausência completa de investimento em educação, especialmente em salas de aula. Aqui está todo mundo se batendo em busca de vaga nas escolas. Depois que Dobrandino saiu da Prefeitura não foi construída uma sala de aula em Três Lagoas. No



Adélio Rocha: “Daijó é uma barata tonta”

ano que vem faltarão vagas para muitas crianças.

E o posto de saúde? Uma porcaria. Os médicos não atendem direito. A população vai lá de madrugada e passa o dia à espera de um atendimento que não chega. O posto fecha às 6 horas da tarde. Não tem remédio. Não serve para nada.

No governo Dobrandino, tínhamos uma frente de trabalho que limpava ruas, podava árvores, tapava buracos, limpava bocas-de-lobo, limpava galerias. Hoje está tudo abandonado, relaxado, porque não há um funcionário da Prefeitura fazendo qualquer coisa nos bairros de Três Lagoas.

Vereadores

“Muitos vereadores vieram buscar votos aqui, depois desapareceram. Só agora, porque no ano que vem haverá eleição, começam a reaparecer.

Entre eles salvam-se poucos, os da oposição. Entre eles destacaria a atuação do Vânio da Silva, do PMDB, que me surpreendeu. Eu não esperava que ele fosse um bom vereador. Parecia imaturo e inseguro, mas cresceu enormemente e é um dos que mais se destacam na Câmara.”

Quadro sucessório

Dobrandino da Silva – “Dobrandino só não será o próximo prefeito de Foz do Iguaçu se não for candidato. Mas ele vai ser e vai repetir a façanha de 1992, quando sozinho fez mais

votos que todos os demais candidatos juntos.”

Sâmis da Silva – Se, por qualquer motivo, Dobrandino não for candidato, o PMDB vence a eleição da mesma forma. Ganha com Sâmis da Silva, filho de Dobrandino, porque o PMDB tem uma militância forte, daquelas que vão para a rua. Sâmis não é uma mala sem alça. Tem experiência e um nome respeitado. Como deputado estadual, foi um orgulho para Foz do Iguaçu. Foi um batalhador, um brigador pelos interesses de Foz do Iguaçu e região. Mas o certo é que Dobrandino será candidato e será o próximo prefeito.”

Sérgio Beltrame – “Fala-se no vereador Sérgio Beltrame como candidato a prefeito. Na minha opinião, opinião de quem vive no bairro, pisa no barro, Vânio da Silva tem muito mais nome entre a população do que Beltrame, porque está ao lado do povo. O que Beltrame defende? Defende a classe empresarial, porque ele é empresário. Como vereador já é ruim. E para ser prefeito, não tem competência nem apoio popular.”

Sérgio Spada – “Spada tinha aqui meia dúzia que o apoiavam e hoje não apoiam mais. Virou motivo de piada. Trocou o mandato de deputado, para o qual foi eleito, pelo Procon, que chamam de Secretaria do Governo do Estado mas que não é nada disso. Spada é apenas um contratado do Procon, um órgão de feição policialesca inope-

rante. O governador Jaime Lerner criou esse cargo para apaziguar os cupinchas dele. O que esse homem traz para nós? Nada. O que houve foi uma negociata em que o Baratter, de Cascavel, comprou o mandato do deputado Sérgio Spada. O Baratter precisava do cargo de deputado para ter imunidade parlamentar e se livrar da cadeia, e Spada se prestou a esse papel coadjuvante. Spada não se elege nem vereador.”

Harry Daijó – “Se Daijó se candidatar à reeleição, contratar 20 cabos eleitorais e pagar bem, talvez faça esses vinte votos. Está desse jeito o desprestígio do atual prefeito. É incrível. Nunca vi coisa igual. Na eleição de 1996, eu comparava os candidatos Carlos Budel, Sérgio Spada e Harry Daijó, e via que Daijó era o pior dos três. Eu sabia que ele seria um prefeito ruim, mas nunca imaginei que fosse tão ruim como está sendo. Daijó me surpreende pela ruindade que consegue ser. É uma barata tonta.”

Pré-candidatura a vereador

“Eu sou pré-candidato a vereador pelo PMDB. Sou membro do Diretório do Partido. Mas, se for para o bem de Três Lagoas e do PMDB, retiro minha candida-

tura e apóio outro candidato, sem problema. Três Lagoas deve fechar questão em torno de uns poucos nomes para garantir pelo menos uma vaga na Câmara. Para isso temos que escolher nomes realmente viáveis e fechar questão. Há pessoas que nunca moveram uma palha por Três Lagoas e pretendem se candidatar. Assim não dá. Então, se houver nome melhor que o meu e comprometido com Três Lagoas, abro mão de minha candidatura para apoiar esse nome. Hoje não temos um vereador do quem podemos dizer que é nosso.”



RESTAURANTE ANTONIO MARIA

A Casa do Bacalhau

Foz do Iguaçu:
Rua Almirante Barroso, 1466 - Centro
Fone: (045) 574-3388

Em Curitiba:
Av. Munhoz da Rocha, 755 - Cabral
Fone: (041) 254-1678

Que a mensagem de amor e paz que vem do Presépio penetre na vida das pessoas e as acompanhe sempre. Que a luz do Evangelho guie os passos de todos nós na senda do bem, agora e para sempre.



Dr. Rubens Alexandre da Silva
Dr. Alexandre Calixto da Silva

ADVOCACIA
R. Jorge Samways -1219
Telefones: 523-7032 e 976-3435
Foz do Iguaçu

Joguete político tirou Sâmis de Brasília

O problema vivido pela população de Foz do Iguaçu, que corre o risco de perder a integralidade do ICMS pago pela Itaipu Binacional, poderia ser evitado se a cidade mantivesse um deputado em Brasília. No entanto, apesar de representar um dos principais colégios eleitorais do Estado, Foz não consegue eleger um deputado federal.

Parte desse problema deve-se à autotragia política incentivada pelos próprios partidos. O excesso de candidatos tirou, na disputa de 1998, a eleição de Sâmis da Silva (PMDB). Faltaram pouco mais de 1.000 votos para que ele estivesse incluído, com voz e voto, no debate sobre a integralidade do ICMS e tantos outros assuntos de interesse de Foz do Iguaçu e da região Oeste.

Sâmis enfrentou a proliferação de candidatos inviáveis, sem finalidade comunitária, incentivados apenas para impedir que o peemedebista chegasse a Brasília. A insensibilidade política e o jogo sujo daquele período pré-eleitoral estão tendo reflexos perigosos no momento atual.

Os candidatos aventureiros

Entre os aventureiros estava o atual secretário de Obras da administração Daijô, Carlos Budel, que havia recebido apoio total e irrestrito de Sâmis da Silva para disputar a prefeitura em 1996.



Carlos Budel: aventura inglória

Foi Sâmis quem negociou e definiu a candidatura de Budel pelo PMDB, enfrentando parte do Diretório. Fidelidade que não foi correspondida pelo ex-companheiro que jogou no lixo a confiança e a amizade para colocar-se no caminho de quem foi seu "padrinho" político. Disputando em uma das principais legendas do Estado, Budel obteve cerca de 13 mil votos.

O vereador Sérgio Beltrame, que apesar de tentar demonstrar independência, integra o bloco de sustentação de Daijô na Câmara, também recebeu pressão para colocar na rua sua candi-

datura a deputado federal. Beltrame foi um pouco mais além, atingindo 30 mil votos. Porém, tanto Budel quanto ele, ficaram mais de 30 mil votos atrás do deputado federal eleito, menos votado das legendas que representavam.

Se não bastasse, outro vereador do bloco do prefeito, que ocupava a Secretaria de Meio Ambiente, Ramiro Leite, também foi empurrado para o sacrifício. Assumiu dívidas de campanha, teve votação ínfima e precisou se afastar do cenário. Retornou de um cargo que ocupou em Curitiba e foi recolocado na Câmara. Da cadeia que ocupa avaliza todos os atos da administração Daijô. Vota cegamente. Parece ter cordas comandando suas posições.

Todos esses candidatos, ligados a Daijô e apoiados pela cúpula da Prefeitura, colaboraram para o cenário atual. As candidaturas folclóricas que assumiram tiraram da cidade a eleição de um deputado federal.

Hoje, o grupo se reúne no segundo andar da Prefeitura para festejar vitórias discutíveis na Câmara Municipal, como o impedimento de CPIs contra a administração Daijô, enquanto conquistas importantes e vitais para a cidade estão se perdendo, pois continuam sendo debatidas e decididas às escuras por parlamentares que não conhecem a realidade local e só defendem os interesses dos seus municípios.

Daijô queima dinheiro público em propaganda

A arrecadação da Prefeitura de Foz do Iguaçu mantém-se em R\$ 10 milhões mensais. Até agosto de 1999 já haviam sido arrecadados mais de R\$ 80 milhões. Menos da metade desse total foi utilizada no pagamento, com atraso, de salários. O restante deveria ter sido aplicado em obras e ações sociais.

Porém, a maior obra executada por Daijô nos primeiros meses de sua administração, em 1999, foi a propaganda. A Prefeitura gasta, em média, cerca de R\$ 100 mil mensais para manter o governo virtual em ação nos intervalos comerciais.

O órgão oficial da penúltima semana de novembro revelou três contratos que somam mais de R\$ 80 mil, apenas com emissoras de televisão. Não se incluem as despesas com jornais, revistas e emissoras de rádio. Enquanto isso, servidores negociam juros no pagamento de contas particulares, pois recebem os salários com atraso e entidades são obrigadas a mendigar subvenções.

Suplente de Spada na mira da CPI do Narcotráfico

O deputado cascavelense que ocupa a vaga de Sérgio Spada (PSDB) na Assembleia Legislativa está na mira da CPI do Narcotráfico.



Spada: Titular de Secretaria inócua

Antônio Carlos Baratter, que escapou de ser processado pela Justiça por conseguir imunidade parlamen-

Assessores

Apesar de abrir mão da vaga de deputado estadual para ser secretário de Estado, Spada mantém parte de seus ex-assessores vinculados ao gabinete de Baratter. A informação é confirmada pelo Diário da Assembleia.

Comparando a relação de assessores exonerados por Spada com a dos nomeados pelo deputado cascavelense, existem algumas coincidências. Ou seja, curiosamente, mesmo sendo de Cascavel, Baratter nomeou ex-assessores de Sérgio Spada em Foz do Iguaçu.

tar ocupando a cadeira de Spada como deputado estadual, é acusado de integrar um esquema de lavagem de dinheiro através de contas CC-5.

O deputado Baratter e o irmão, Mauro Judas Baratter, eram os proprietários da Casa de Câmbio Cash, de Cascavel, com ligações em Foz do Iguaçu, por onde teriam, conforme a denúncia do Promotor Federal Celso Trêz, facilitado o escoamento para o exterior de milhões de reais, através de contas de "laranjas".

Os deputados da CPI do Narcotráfico acreditam que parte do dinheiro remetido ao exterior ou "lavado" através das contas CC5 tenha como origem o tráfico de drogas, o que, indiretamente, lança suspeitas sobre as operações realizadas pelos irmãos Baratter. O deputado, entretanto, prefere ironizar a suspeita e as denúncias que enfrenta.

Sua ironia, no entanto, só existe porque está protegido pela imunidade parlamentar que conseguiu graças à vaga liberada por Spada, que trocou a cadeira conquistada pelos votos do eleitor iguaçuense por uma secretaria inócua, a de Defesa do Consumidor. Com isso, Spada deu o mandato a um representante de Cascavel e enfraqueceu Foz do Iguaçu, que o elegeu.

Reginaldo



DEZEMBRO JÁ SE FOI

E o milênio também. É tempo de falar de amor, de amar o Daijô, de perdoar os pecados do Paulo Ynoue, passar a mão na cabeça daqueles meninos da Câmara que só fazem bодоques pra si e pra mais ninguém ... enfim, é tempo de dar um tempo pra nós. Vamos nos voltar para nossas famílias, para as coisas que tanto gostamos e esquecer todos os que fizeram Foz do Iguaçu sofrer.

DEZEMBRO JÁ SE FOI II

É claro que não se trata de deixá-los soltos como raposas em galinheiro lotado, mas de darmos uma trégua para o nosso nível de tolerância. Que Deus ilumine a cabeça de todos vocês e que o Diabo – tão presente ao redor de suas vidas, forçando-os em tentação – dê um tempo pra vocês também.

DOBRANDINO NAS RUAS

O ex-prefeito Dobrandino Gustavo da Silva (PMDB) continua sua caminhada rumo à Prefeitura na eleição do ano que vem. Dino vem realizando visitas e mais visitas nos bairros, conversando com os eleitores e divulgando já algumas de suas propostas.

SPADA EVANGÉLICO

O Deputado Sérgio Spada (PSDB) completa hoje quase um mês de conversão ao evangelismo. No Domingo, dia 05/12, ele converteu-se à Igreja Assembléia de Deus com direito a ficar de joelhos e pedir perdão dos pecados. Outros políticos fizeram o mesmo em tempos passados e o desastre nas urnas foi inevitável. O que se espera do Deputado, a partir de agora, são atitudes cristãs e pensamentos evangélicos em torno do seu mandato.

SPADA EVANGÉLICO II

Se continuar em sua inoperância como representante na Assembleia, os evangélicos não o perdoarão. Talvez Deus não o perdoe nas urnas se Ele sentir qualquer interesse político por detrás da atitude do Deputado. Não pense que nós – pobres humanos cheios de fraqueza – temos o poder de enganar ao Deus Supremo. Vamos acompanhar as mudanças evangélicas na vida do Deputado daqui por diante.

SPADA EVANGÉLICO III

Aliás, não custa nada dizer que o peso de sua nova responsabilidade exigirá trabalho dobrado e esforço muito além do que ele costuma dar à sua vida pública de pouca ou quase nenhuma realização. Se o Deputado converteu-se à Assembleia de Deus só para ganhar os votos dos evangélicos, a mão de Deus pesará sobre ele na hora certa – e os votos dos católicos, que talvez tivesse, certamente mudarão de candidato. Não brinquemos com coisa séria.

PONTO FINAL – Nem cheiro do 13º salário.

Da série:

As piadas mais sem graça da praça



Dois padres caem na gandaia

Padre José chama padre Antônio.

- Estou cansado desta vida reclusa e regrada. Esta noite você e eu vamos sair. Vamos beber todas, dançar, namorar, cair na gandaia.

- Você está louco? Esta cidade é pequena e todo mundo nos conhece. Nem sem batina vamos passar despercebidos.

- Não se preocupe. Não vamos nesta cidade, vamos a outra perto, onde ninguém nos conhece.

Padre Antônio concorda e os dois caem na noite. Quando voltam para a casa canônica, lá pelas 5 da manhã, padre Antônio fica pálido e exclama:

- Me lembrei agora! Justo hoje é dia de confissão. Temos que nos confessar!

- Relaxe, eu já lhe disse. Já me preparei para isso também. Você vai atender no confessionário. Eu vou me confessar e você me absolve. Em seguida, você se confessa e eu o absolvo.

Padre Antônio está abismado com a esperteza do Padre José. Amanhece. Padre Antônio vai atender as confissões. Padre José vai se confessar.

- Padre, perdoe-me porque pequei. Na noite passada, eu e meu amigo caímos na farra. Bebemos todas, cantamos músicas de cabaré, dançamos com travestis, saímos com umas prostitutas...

- Irmão, Deus é paciente e perdoa. E eu farei o mesmo. Reze 5 pai-nossos e 5 ave-marias, e estará perdoado.

Trocaram de lugar. Agora Padre José é o confessor. Padre Antônio se confessa. Conta em detalhes a farra que fizeram. Numa pausa, padre José corta:

- Eu não acredito no que ouço! E você tem a coragem de se dizer padre? Reze 500 pai-nossos e 500 ave-marias, doe todo seu dinheiro deste mês à paróquia e dê 50 voltas na igreja, de joelhos, pedindo o perdão de Deus. Volte depois para negociarmos sua absolvição, mas não garanto nada.

- O quê? - exclama padre Antônio, chocado. - E o nosso acordo?

- Olhe bem, o que eu faço no meu tempo livre é uma coisa, mas no expediente eu levo o trabalho muito a sério.

Crônica

No tempo do cata-vento

Juvêncio Mazzarollo

Dias atrás, li interessante matéria sobre aproveitamento da força que vem do vento (energia eólica) no jornal "Correio Riograndense", edição de 17/11/99, de Caxias do Sul, RS, e eis que se abriu uma arquivo guardado na minha memória desde criança.

Corria a década de 50 deste século XX. A eletricidade e o rádio começavam a chegar às famílias dos agricultores da Serra Gaúcha, que até então só conheciam lampião a querosene para iluminar as noites. A eletricidade chegava por meio de gerador movido a roda d'água ou cata-vento. Ambos os sistemas consistiam em carregar e recarregar baterias com capacidade para manter acesas meia dúzia de lâmpadas e ligado um receptor de rádio - nenhuma outra máquina ou eletrodoméstico. Geladeira? Só movida a querosene, mas algo raríssimo entre os agricultores.

O sistema movido a água, além de exigir investimento maior, dependia de existir na propriedade do agricultor um curso regular e volume adequado de água. Já o sistema movido a vento, mais barato, dependia de haver na propriedade um local suficientemente alto para captar a maior e mais forte corrente de ar possível, de modo que o cata-vento girasse na velocidade necessária para produzir energia, que se armazenava nas baterias.

Nos dois sistemas eram necessárias duas ou três baterias, utilizadas alternadamente. Enquanto uma era utilizada, a outra recarregava - se não faltasse água ou vento na medida certa. Em períodos de estiagem, os riachos nem sempre davam conta de mover as rodas d'água, e em períodos de ventos fracos os cata-ventos não giravam o suficiente, as baterias descarregavam rapidamente e a casa ficava sem luz e sem rádio.

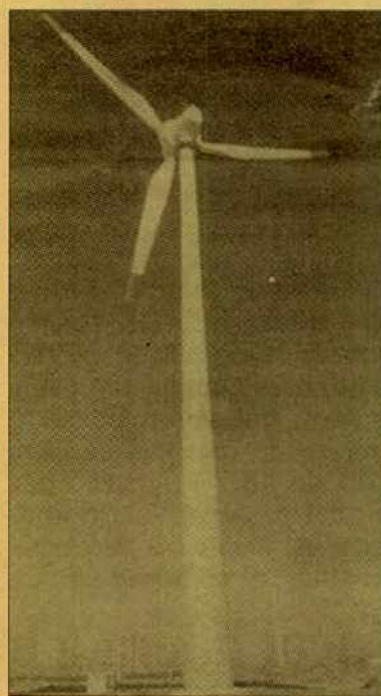
Em meados da década de 50, algumas famílias da região onde me criei - entre os vales e montes dos rios Jaboticabal, da Prata e das Antas, no interior do Município de Veranópolis, na Serra Gaúcha - já desfrutavam desses, digamos assim, avanços tecnológicos. E eram. Além de substituir o lampião a querosene, o *ciareto*, a eletricidade permitia outro avanço espetacular para a época: a introdução do rádio de válvulas na vida rude dos agricultores imigrantes italianos e seus descendentes, que até então só conheciam padre e jornal, precisamente o "Correio Riograndense", como meio de comunicação.

Dezembro de 1955. Aca- bava de completar 11 anos de vida e, enquanto minha mãe preparava

meu enxoval, eu preparava minha cabeça para encarar o Seminário Santo Antônio, de Vila Flores, então distrito de Veranópolis, com o ideal de ser padre capuchinho, o que, como se veria anos depois, não iria dar certo. Mas essa é outra história.

Naquele dezembro de 1955, parecia que nossa família, de pai e mãe e 10 irmãos, teria um Natal excepcionalmente diferente, com luz elétrica e rádio em casa. Mais que a luz, o que nos fascinava era o rádio, que estupefatos havíamos ouvido na casa de parentes já equipadas com o curioso "caixão de abelha que falava e tocava música".

Eis então que apareceu lá em casa um vendedor de sistema de geração de eletricidade a cata-vento. O de roda d'água era inviável porque na propriedade não havia riacho adequado.



Correio Riograndense

Se bem me lembro, o custo total do investimento era de 17 "contos" (*cunti*, no dialeto vêneto), importância impossível de transportar para valores atuais. Nós, a gurizada, não tínhamos noção da "fortuna" que aquilo representava, nem sabíamos a quantas andava o bolso da família, mas torcíamos ardorosamente para que os pais fechassem o negócio. Eles hesitavam. Dúvida atroz. Como nós, estavam tentados a adquirir a engenhoca, mas a época era de contenção de despesas e concentração de esforços e economias na compra de terra para os cinco filhos homens - um deles talvez nem viesse a precisar, porque estava a caminho do seminário e do sacerdócio.

Diante da hesitação dos pais, o vendedor resolveu jogar pesado para vender seu peixe, ou melhor, o cata-vento, a instalação elétrica e o rádio. Deixou conosco um rádio li-

gado a uma bateria durante um fim de semana inteiro. Ele acreditava que, criado um tal impacto na criança, fecharia o negócio. Nós, depois da surpresa e da emoção de um fim de semana ouvindo rádio, faríamos a nossa parte de pressão para que o aparelho não fosse levado embora.

Pelo visto, o vendedor era competente e esperto, mas não o suficiente para convencer pai e mãe (sim, lá em casa a mãe sempre tinha a última palavra em qualquer negócio) a entrar na era da eletricidade e do rádio. Não foi dessa vez. Para decepção nossa, não compraram, e a família continuou à luz de lampião e sem rádio. Além da frustração, vivemos a sensação de inferioridade em relação a outras famílias equipadas com tão incrível aparelhagem.

Dois meses depois, início de 1956, deixei a família sem luz elétrica e sem rádio e me internei no Seminário de Vila Flores, onde havia luz elétrica, que caía constantemente, e rádio, que os padres não deixavam os seminaristas escutar.

Em julho de 1956, cinco meses depois de haver saído de casa e depois de ter superado uma dose cavalgar de saudade e dificuldade de adaptação a uma vida radicalmente diferente, recebi a primeira visita de um familiar, meu pai. A distância de casa até o Seminário era de uns 20 quilômetros. Ele veio a cavalo - na verdade, de mula, uma mula negra que não tinha quando eu ainda estava em casa. Foi uma agradável surpresa, a mula negra, e uma penosa volta da saudade, a visita do pai.

Veio matar a saudade do filho. E veio com a notícia de um belo negócio que acabara de fazer, além da compra da mula negra: comprara cata-vento, instalara luz elétrica e rádio em casa - um pequeno passo para um homem, um grande salto para uma família de rústicos agricultores. A mim, no internato, restou a ansiedade pela chegada do fim do ano para, nas férias, conhecer o surto de progresso alcançado pela família naquele ano em que a deixei para trás e fui seguir um rumo na vida, sem saber direito qual era.

Novo passo nessa senda de progresso só seria dado 20 anos depois, meados da década de 70, quando enfim a rede elétrica pública, com energia gerada por hidrelétrica, chegou àquela região - das capelas Nossa Senhora da Saúde, São Gotardo, Santo Isidoro e Nossa Senhora da Pompéia, nas encostas dos rios Jaboticabal, da Prata e das Antas.

Com o cata-vento, no final do mês não havia conta de luz a pagar - e muitas vezes, nem luz acesa nem rádio ligado dentro de casa, cortados não por falta de pagamento, mas por falta de vento.

SAUNA

AQUARIUS

TOME UM BANHO DE SAÚDE

Aos clientes e a toda a comunidade das Três Fronteiras, a direção e os funcionários da Sauna Aquarius desejam um Natal repleto de alegrias e bênçãos e um Ano Novo feliz e pleno de realizações.

Alfredo "Fredi" Vilassanti
gerente

Fone: (045) 572-3086 -Rua Eng. Rebouças, 748 - Foz do Iguaçu

Exposição de Presépios do Ecomuseu é uma beleza

Pelo 11º ano consecutivo, o Ecomuseu da Itaipu Binacional apresenta à comunidade e aos turistas a já tradicional Exposição de Presépios, que sempre encanta os visitantes. A cada ano, a qualidade dos trabalhos cresce. Crescem também o interesse que desperta e o número de visitantes.

Diariamente, escolas levam centenas de crianças a apreciar os presépios e as exposições permanentes do Ecomuseu, como a de objetos arqueológicos da região. Turistas também sempre apreciam muito uma visita ao Ecomuseu, especialmente na período de Natal.

Com 18 obras, três enviadas do Mato Grosso do Sul, a Exposição de Presépios deste ano é a maior desde que a mostra foi iniciada, há 11 anos. Os expositores concorrem a três prêmios de R\$ 500,00 em dinheiro. A classificação está a cargo dos próprios visitantes, convidados a eleger os três presépios mais bonitos, artísticos e expressivos. O encerramento da visitação e da votação será no dia 6 de janeiro, Dia dos Reis Magos e encerramento do período de Natal (veja no quadro abaixo os horários de visitas). Como manda a tradição, presépio sempre é desmanchado no dia 7 de janeiro.

No ano passado, um dos presépios premiados foi o do Clube da Terceira Idade. Com o dinheiro, os autores da obra foram à praia, conta Marlene Curtis, da área de Educação Ambiental da Itaipu e do Ecomuseu. Neste ano, tudo indica que o Clube da Terceira Idade poderá ir à praia novamente. A votação é secreta, mas pelo encantamento que desperta nos visitantes, o presépio do Clube está cotado para receber um dos três prêmios de R\$ 500,00.



O tradicional é o preferido

Segundo Marlene Curtis, o presépio dos velhinhos tem a seu favor o estilo tradicional que apresenta. "A maioria prefere o presépio tradicional", ela observa – aquele com gruta ou estábulo num ambiente natural, Jesus, Maria e José, anjinhos, um burrinho e uma vacinha, a estrela ou o cometa de Belém, pastores e ovelhas, os reis magos, tudo em estatueta nada caricaturada. Co-

mumente, na Epifania, dia 6 de janeiro, as figuras dos pastores dão lugar aos três reis magos, os novos e derradeiros donos da festa.

Como em toda obra de arte, a harmonia do conjunto é fundamental. Nada pode ser desproporcional (uma ovelhinha maior que a vacinha ou um pastor mais alto que uma casa, por exemplo, não pode). Personagens e ambiente devem combinar perfeitamente. Esse seria o modelo mais próximo do original, criado por São Francisco de Assis



no século XI.

Mas as possibilidades de variação, tanto no estilo tradicional como no moderno, são infinitas. Há que se preservar, porém, os elementos básicos. Jesus, Maria e José, os protagonistas da festa, não podem faltar.

Presépio pode retratar épocas e culturas, criando ambientes nada parecidos com o tempo e o cenário em que Jesus nasceu. Nesse sentido, um dos presépios que mais chama atenção na Exposição do Ecomuseu é uma curiosa montagem de engenhocas em movimento, acionadas por uma roda d'água que desencadeia uma série de mecanismos giratórios, num ambiente natural diversificado e harmônico.

A criatividade vai mesmo longe nos presépios expostos no Ecomuseu. "Alguns são realmente muito delicados", interpreta Marlene Curtis, chamando atenção para um confeccionado com escamas de peixe garoupa e conchinhas do mar. Há presépio confeccionado com jornal reciclado, com sementes, pedras,

cartolina. Um está assentado sobre o globo terrestre e outro dentro dele. Outro mais é algo desconcertante: A Sagrada Família (Jesus, Maria e José) está celebrando o Natal sobre uma cruz preta, estabelecendo uma ligação do nascimento à morte de Jesus, numa alusão à violência que hoje ofusca a alegria das pessoas.

A Exposição de presépios do Ecomuseu é um ponto alto das celebrações de Natal em Foz do Iguaçu. Ela merece uma visita. A direção do Ecomuseu e os expositores convidam e agradecem, e desejam a todos:

Feliz Natal! Feliz Ano Novo!



Oficina de Artesanato

Dentro da programação especial de Natal, junto com a Exposição de Presépios, o Ecomuseu da Itaipu oferece Oficina de Artesanato para crianças (às terças e quintas-feiras) e adultos (aos sábados). As inscrições são gratuitas, mas não há mais vagas. O Ecomuseu oferece gratuitamente material e professores, e os participantes podem levar consigo os trabalhos que produzem.



Horários de visita ao Ecomuseu

Segunda-feira
– das 14 às 17 horas
Terça a sábado
– das 9 às 11:30 e
das 14 às 17 horas



A TVA/Sul deseja a seus assinantes em particular e à comunidade em geral que a alegria, a paz e a fraternidade do Natal acompanhem a todos no Ano 2000. Boas Festas!

Assine a TVA e tenha mais de 60 canais em sua telinha. É o mundo em sua casa!

Televentas TVA: 522-1828

NÃO FIQUE FORA DESSA

Rua Carlos Sbaraini, 410 - Jardim Polo Centro - Foz do Iguaçu - PR